

Orçamento da União garante verbas do metrô

O Governo Federal manteve intocáveis os recursos destinados ao Distrito Federal no Orçamento Geral da União (OGU) para 1993. Com isto, fica definitivamente garantido o repasse de 30 milhões de dólares para continuação das obras do metrô. O anúncio foi feito ontem à tarde pelo ministro do Planejamento, Paulo Haddad, durante apresentação da nova versão do OGU.

Ele explicou que o metrô e a Linha Vermelha (via expressa que está sendo construída no Rio) fazem parte da estratégia do Governo de amenizar os efeitos da recessão: "Estas obras contam com financiamento específico do BNDES e possuem o mérito de gerar um elevado número de empregos", salientou.

A revisão do Orçamento — entregue ontem à Câmara dos Deputados — mantém a previsão de receita e despesas, da proposta original. Por conta disto, Haddad considerou crucial a aprovação do ajuste fiscal: "Os números indicam que se não houver aumento das receitas teremos um déficit de Cr\$ 13,5 trilhões a preços de abril, por conta do pagamento dos 147 por cento aos aposentados e os efeitos da isonomia salarial", lembrou.

Dos Cr\$ 538 trilhões que o

Governo pretende gastar em 1993, Cr\$ 7,3 trilhões são para o DF. Este montante, no entanto, é considerado insuficiente pelo governador Joaquim Roriz, que lidera um movimento junto à bancada do DF na Câmara, para aumentar os recursos para a região. Segundo o secretário de Fazenda, Everardo Maciel, o montante de repasses embute um corte brutal, que penaliza principalmente as áreas de educação, saúde e segurança pública.

"Isto contraria frontalmente decreto presidencial que previa corte de dez por cento no montante alocado este ano", complementou o deputado Augusto de Carvalho (PPS-DF).

A revisão orçamentária, promovida pelo Ministério do Planejamento, inclui cortes nos programas dos Ciacs e nos repasses para as obras da hidroelétrica de Xingó. Também está contemplado na revisão do OGU: habitação popular, infra-estrutura urbana e saneamento básico — todos a cargo do Ministério do Bem-Estar Social — receberam um reforço de Cr\$ 210 bilhões. "Os recursos saíram de projetos que estavam pulverizados e foram realocados de acordo com as novas prioridades", disse o diretor do Departamento Geral da União, Paulo Fontenelle.